

## mercado

## Dividendo menor e temor de pressão de Lula fazem Petrobras perder R\$ 55 bi

Continuação de pág. A21

Segundo Caetano, o aumento do endividamento bruto no ano passado, da ordem de 8%, fica dentro do limite. "Controlar a dívida é uma prioridade, e não vamos superar o limite de R\$ 65 bilhões", afirmou. Disse ainda que aumento refletiu, em parte, o efeito da inflação global na contratação de bens e equipamentos e também a antecipação de custos para viabilizar a entrada em operação de uma plataforma.

Já Prates complementou que um dos acionistas relevantes da estatal é a União e que ela também não receberá o recurso.

No encontro, os investidores quiseram entender o pro-

cesso de decisão e a lógica dos integrantes do conselho para reter os dividendos extraordinários, bem como a participação do governo na decisão. Os executivos, porém, disseram que não poderiam comentar os detalhes.

Prates, no entanto, negou de forma veemente que tenha ameaçado entregar o cargo por entrar em desacordo com o conselho sobre o pagamento de dividendos, informação que chegou a circular. "É uma notícia danada. A pessoa [que disse isso] tem uma criatividade gigantesca", disse.

"A minha tendência sempre é responder que não comparei reuniões de conselho. Essas reuniões sempre geram duas coisas, além de resulta-

dos, falsas informações e vazamentos. São coisas diferentes, vazar o que aconteceu e criar em cima do que não aconteceu. Nesse caso, claramente, criou-se em cima do que não aconteceu", disse.

"Vamos esclarecer: a proposta da diretoria que subiu para o conselho era salomônica: 25%-25%".

Os analistas financeiros, inclusive, aguardavam a distribuição de 25% dos dividendos extraordinários, porque entendiam que eram endossados pela diretoria, segundo relatos feitos à Folha ainda na quinta-feira. Não estava no radar da maioria que o conselho poderia barrar a sugestão da diretoria.

Prates disse que entendeu a reação do mercado de ações. "Não vejo exagero. Não vejo histeria", disse, reafirmando acreditar que será possível reverter a queda à medida que a companhia sane as dívidas que surgiram.

Ele também relembrou que conta de reserva para remuneração de capital é uma novidade, criada numa mudança estatutária recente, e é natural que os investidores tenham dúvidas.

No mercado, o balanço e as decisões sobre dividendos foram citados por analistas, que tinham projeções diversas. Analistas do Itaú BBA, por exemplo, destacaram que investidores esperavam cerca de R\$ 22 bilhões em dividendos extraordinários.

"O consenso era que os dividendos extraordinários ficassem entre US\$ 3 bilhões e US\$ 5 bilhões (R\$ 14,9 bilhões e R\$ 24,9 bilhões), e a decepção do mercado deve aumentar preocupações entre investidores sobre o futuro da alocação de capital", diz o BBA.

Após o anúncio da petrolífera, o Bradesco BRL, Santander e Bank of America rebaixaram sua recomendação sobre a Petrobras para "neutra".

Já analistas do BTG Pactual afirmam que a decisão de reter os dividendos extraordinários deve aumentar a percepção de risco, mas mantiveram a recomendação de compra para as ações da companhia.

O tombo da Petrobras, que é uma das empresas de maior

peso da Bolsa brasileira, arrastou o mercado local. O Ibovespa encerrou o dia em queda de 2,98%, aos 127.070 pontos, e renovou sua mínima intradiária do ano.

As ações da petrolífera registraram a maior queda do dia, mas recuou da Vale e do Banco do Brasil também pesaram. O petróleo, por sua vez, fechou com queda de 1%.

No câmbio, o dólar avançou 0,06%, para R\$ 4,98. Nos Estados Unidos, o S&P 500, o Dow Jones e o Nasdaq recuaram 0,6%, 1,06% e 0,8%, respectivamente, após a divulgação de dados de mistos de mercado de trabalho que mostrou mais novas vagas do que o esperado.

Com Reuters e Bloomberg

# Analistas temem volta à era da 'estatal para agradar ao governo'

Investidores desconfiam da gestão da Petrobras após decisão sobre dividendos



O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. Ricardo Moraes - 17 jul. 23/Reuters

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO A forte reação do mercado em relação às ações da Petrobras um dia após a divulgação de seus resultados de 2023 mostra preocupação dos investidores com as escolhas da estatal na alocação de recursos no futuro, segundo especialistas consultados pela Folha.

Na noite de quinta (7), a petrolífera anunciou que encerrou 2023 com lucro líquido de R\$ 124,6 bilhões. O resultado — o primeiro da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — representa uma queda de 33,8% em relação aos R\$ 188,3 bilhões registrados em 2022.

O mercado abriu na sexta-feira (8) com as ações da petrolífera derretendo mais de 10%.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, criticou no X (ex-Twitter) a inflexão dada à queda no lucro da Petrobras.

"Manchetes gritam que o lucro da Petrobras caiu 25% no primeiro ano de Lula, mas escondem que o resultado foi até melhor que o das petrolíferas gringas. Lucros da Chevron, da Shell e da ExxonMobil caíram entre 15% a 40%. O que houve no mundo do petróleo em 2023? Foi um retorno aos preços praticados antes da guerra da Ucrânia, mas quem é falar mal do Lula. Não é ignorância, é má fé", escreveu.

No entanto, segundo relato-

“Essa reserva não será destinada para investimentos. Não é para acordo tributário. Para fusão. Não está destinada para tapar prejuízo, que não está no cenário. Foi destinada para dividendos e será usada para dividendos

Sergio Caetano, diretor financeiro e de relacionamento com investidores da Petrobras

rio do Itaú BBA, os resultados da Petrobras vieram em linha com as estimativas do banco. A grande decepção do mercado foi a não distribuição de dividendos extraordinários.

"A Petrobras informou que destinará R\$ 43,9 bilhões (US\$ 8,9 bilhões) do lucro remanescente do exercício para suas reservas de capital, devolvendo apenas os dividendos ordinários neste trimestre. Os investidores esperavam que a empresa fosse cautelosa sobre o pagamento de dividendos extraordinários, mas o consenso era de que seria algo em torno de US\$ 3 bilhões a US\$ 5 bilhões", diz o relatório do banco.

Em caso de aprovação pelo conselho da Petrobras dos proventos anunciados, a companhia pagará dividendos totais de R\$ 74,4 bilhões em relação ao exercício do ano passado. O mercado esperava um valor na casa dos R\$ 90 bilhões.

Para os analistas do Itaú, o desapontamento deverá acenar preocupações entre investidores sobre a alocação de capital da empresa no futuro.

Para o economista Adria- no Pires, o primeiro ano da estatal sob a gestão de Lula foi bom. Pires — que chegou a ser indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para a presidência da Petrobras, mas acabou não assumindo — lembra que o mercado espera mudanças "desastrosas" na companhia que acabaram

não se concretizando, como na política de preços dos combustíveis.

Contudo, ele acredita que 2023 foi um ano atípico para o perfil de uma gestão petista. Neste ano, Pires diz que os contornos traçados para a Petrobras durante a campanha eleitoral de Lula estão ganhando forma.

"Parece que a empresa está caminhando para voltar à gestão do PT no passado, durante o governo de Dilma Rousseff, quando a companhia mais agradava o governo do que os acionistas".

O economista enxerga a Petrobras tirando o foco da exploração do petróleo de novo, para voltar a investir em refinarias, aquisições e outros projetos que podem comprometer a lucratividade da empresa.

"Parece que a petrolífera está começando a abrir mão da disciplina do capital como antes, numa volta ao passado que preocupa os investidores", afirma Pires.

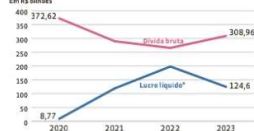
Já o economista André Roncaglia, professor de economia da UnUSP (Universidade Federal de São Paulo), doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP e colunista da Folha, acredita que a atual gestão da Petrobras está buscando um equilíbrio entre os interesses público e dos acionistas.

"O atual governo mudou definitivamente a gestão da com-

## Lucro da Petrobras cai 33,8% em 2023

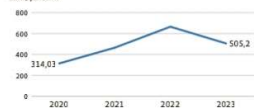
Balanço da Petrobras

Em R\$ bilhões



## Preço médio dos derivados de petróleo

Em R\$ por barril



## Maiores lucros registrados por companhias abertas brasileiras

Em R\$ bilhões



## Lucro de petrolíferas globais que já apresentaram balanço de 2023

Em US\$ bilhões



\*Corrigido pelo ICA até dezembro de 2023

Fonte: Petrobras e empresas

panhia. Claro que o mercado teria uma resposta negativa à retenção dos dividendos, por que os investidores têm uma visão de curto prazo", diz.

Roncaglia enxerga a Petrobras iniciando uma gestão com um olhar maior para o longo prazo, ao tirar o foco unicamente da exploração de petróleo e investir em projetos como o de energias renováveis, refinarias e fertilizantes.

"A Petrobras é a maior empresa do Brasil. Então ela não pode responder unicamente aos interesses financeiros".

Para o economista, o movimento das ações da Petrobras deve normalizar aos poucos e ser mais afetado pelos preços internacionais do petróleo do que pelos ruídos políticos.

Em relatório publicado na sexta (8), o BTG Pactual reiterou a recomendação de compra para a ação da Petrobras. O banco reconheceu que, embora os dividendos estejam de acordo com o que tem sido anunciado para a nova política de remuneração da petrolífera, foi decepcionante até mesmo para os investidores mais pessimistas.

"Os analistas do BTG Pe-

dro Soares, Thiago Duarte e Henrique Pérez, citaram a falta de certeza sobre o destino da quantia retida na reserva de capital e disseram que, para utilizá-la para outro fim que não remuneração de acionistas, será preciso alterar o estatuto da companhia.

"Embora não pensemos que isso possa ser descartado, também pensamos que é possível uma reavaliação da decisão de não distribuir dividendos extras", dizem, acrescentando que os mecanismos de governança corporativa da Petrobras devem prevalecer.

Em teleconferência de resultados da Petrobras, na sexta-feira, o diretor financeiro e de relacionamento com investidores da companhia, Sergio Caetano, afirmou que os dividendos extraordinários da estatal retidos no ano de 2023 serão utilizados exclusivamente para dividendos.

"Essa reserva não será destinada para investimentos. Não é para acordo tributário. Para fusão. Não está destinada para tapar prejuízo, que não está no cenário. Foi destinada para dividendos e será usada para dividendos", afirmou.